



PODIUM Sport, Leisure and Tourism
Review

E-ISSN: 2316-932X

journalpodium@gmail.com

Universidade Nove de Julho
Brasil

de Oliveira Belino Bonfim, Izac

UMA ANÁLISE DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE FUTEBOL DA FIFA 2013 SOB A
LUZ DA TEORIA DOS CAMPOS DE PIERRE BOURDIEU

PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, vol. 2, núm. 2, julio-diciembre, 2013, pp. 76-
94

Universidade Nove de Julho

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560758642004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review

e-ISSN: 2316-932X

DOI: 10.5585/podium.v2i2.46

Organização: Comitê Científico Interinstitucional

Editor Científico: João Manuel Casquinha Malaia dos Santos

Avaliação: Double Blind Review pelo SEER/OJS

Revisão: Gramatical, normativa e de formatação

**UMA ANÁLISE DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE FUTEBOL DA FIFA 2013 SOB A
LUZ DA TEORIA DOS CAMPOS DE PIERRE BOURDIEU¹**

**AN ANALYSIS OF THE FIFA CONFEDERATIONS CUP IN 2013 UNDER THE THEORY
OF FIELDS OF PIERRE BOURDIEU**

**UN ANÁLISIS DE LA COPA FIFA CONFEDERACIONES EN 2013 BAJO LA TEORÍA DE
CAMPOS DE PIERRE BOURDIEU**

Izac de Oliveira Belino Bonfim

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR

E-mail: izacbonfim@hotmail.com (Brasil)

¹O presente artigo acadêmico é parte integrante da Disciplina Sociedade e Esporte do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR – Universidade Federal do Paraná – orientada pelo Prof. Dr. Wanderley Marchi Junior.



UMA ANÁLISE DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE FUTEBOL DA FIFA 2013 SOB A LUZ DA TEORIA DOS CAMPOS DE PIERRE BOURDIEU

RESUMO

O Brasil passa por um momento de grande repercussão internacional, sendo considerado um país emergente e com uma economia em crescimento transcendendo para um desenvolvimento em vários setores. Com essa exposição midiática conseguiu captar uma série de eventos internacionais, entre eles eventos esportivos e conseqüentemente ampliando o segmento de turismo no mesmo setor, como por exemplo, a Copa das Confederações da FIFA. Através da teoria dos campos de Pierre Bourdieu, utiliza-se para investigar o campo esportivo a qual está inserido todo o espetáculo esportivo futebolístico, realizando reflexões através do jogo de interesse e disputas dentro de um viés economicista.

Palavras-chaves: Copa das Confederações de Futebol da FIFA; Futebol; Teoria dos Campos.

AN ANALYSIS OF THE FIFA CONFEDERATIONS CUP IN 2013 UNDER THE THEORY OF FIELDS OF PIERRE BOURDIEU

ABSTRACT

Brazil is going through a time of great international influence and is considered an emerging country with a growing economy transcending up development for various sectors. With this media exposure has captured a series of international events, including sporting events and consequently expanding the segment of sports tourism, such as the FIFA Confederations Cup. Through the fields would Pierre Bourdieu, is used to investigate the sports field which is inserted all the sporting spectacle football, performing reflections through the game of interest and disputes within an economic bias.

Keywords: Confederations Cup FIFA Soccer; Football; Theory of Fields.



UN ANÁLISIS DE LA COPA FIFA CONFEDERACIONES EN 2013 BAJO LA TEORÍA DE CAMPOS DE PIERRE BOURDIEU

RESUMEN

Brasil está pasando por un momento de gran influencia internacional y es considerado un país emergente con una economía en crecimiento que trasciende el desarrollo de diversos sectores. Con esta exposición de los medios ha capturado una serie de eventos internacionales, incluyendo eventos deportivos y, por consiguiente expansión del segmento del turismo deportivo, como la Copa FIFA Confederaciones. A través de los campos sería Pierre Bourdieu, se utiliza para investigar el campo de deportes que se inserta todo el fútbol espectáculo deportivo, la realización de reflexiones a través del juego de intereses y conflictos dentro de un sesgo económico.

Palavras Claves: Copa de las Confederaciones FIFA; Fútbol; Teoría de los Campos.



1 INTRODUÇÃO

Nos tempos em que as relações de poder ganham destaque com o desenvolvimento de redes multifaces, cibernéticas, variando de uma ordem dialética com contradições baseadas em fenômenos recentes do mundo pós-moderno, onde se observam mudanças de cenário, alterando-se poderes do centro para as regiões periféricas, do norte para o sul, do leste para o oeste, do ocidente para o oriente, do mundo real para o virtual e vice-versa.

Nenhuma nação escapa das atuais configurações dos novos tempos que colocam os pesquisadores sociais a refazerem releituras de seus estudos os quais envolvem atores e mundos sociais diversificados.

Neste ambiente de incertezas onde espaços sociais se transformam em novos territórios e lugares se tornam vazios nenhum país, estado, cidade ou sociedade escapa das novas trajetórias de que o atual contexto mundial se compõe. Sendo o Brasil² um país de extensão territorial continental, ocupando a quinta posição territorial mundial, a qual é apenas superada pela Rússia, Canadá, China e Estados Unidos, observa-se que segundo dados do FMI – Fundo Monetário Internacional, hoje, o Brasil é a 6^o (sexta) maior economia³ do mundo, com um Produto Interno Bruto Nominal (PIB) de 2.569.471 milhões de dólares (USD), sendo considerados por muitos geógrafos, economistas e sociólogos, um país emergente em termos de desenvolvimento econômico, social e cultural.

Nesse panorama conturbado da pós-modernidade a qual novas configurações geográficas ganham contorno, surgem expressões que ganham destaque na mídia internacional por estudos econômicos, sociológicos, geográficos entre outros, como a expressão criada por *John O'Neill*⁴ do

² MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Dados Geográficos. Disponível em: <<http://bogota.itamaraty.gov.br/pt-br/geografia.xml>> Acesso em: 28/06/2013.

³ ECONOMIA BR. A economia brasileira. Indicadores econômicos gerais. Disponível em: <http://www.economiabr.com.br/Ind/Ind_gerais.htm> Acesso em: 30/06/2013.

⁴ *Jim O'Neill* cunhou o acrônimo BRIC em novembro de 2001 num artigo para a série de Economia Global da consultora *Goldman Sachs*, referindo-se a quatro economias: Brasil, Rússia, Índia e China. "Pensei que a economia global nas décadas seguintes seria impelida pelo crescimento destes quatro países populosos e economicamente ambiciosos", afirma o "pai" do conceito, no seu mais recente livro "[The Growth Map - Economic Opportunity in the BRICs and Beyond](#)", publicado pela *Portfolio/Penguin* no final de 2011, uma década depois do célebre artigo. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/os-bric-mudaram-o-mundo-a-grande-transformacao-geopolitica-ocorrida-na-nossa-geracao/60976>> Acesso em 30/06/2013.



grupo financeiro *Goldman Sachs*⁵ – a qual em 2001 realizou um estudo econômico global intitulado “*Building Better Global Economic BRICs*” que como acrônimo BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China – designam países em pleno desenvolvimento pelas suas economias estáveis e rápido crescimento econômico.

A pujança econômica desses países atrai investidores internacionais que procuram capitalizar ganhos financeiros nas empresas multinacionais e nacionais de capital aberto nas bolsas de valores. Ainda no contexto da América Latina, o Brasil enquanto país mundialmente reconhecido como emergente, chama a atenção pela sua liderança continental no território sul-americano com poder de decisão sobre assuntos polêmicos em voga nas discussões internacionais.

A diversidade da atuação brasileira em vários segmentos reconhecidos faz com que o país possa aproveitar esse momento para captar visitantes, e a mídia internacional, que tem interesse na realidade nacional em todas as suas áreas de atuação, seja vinculada ao político, social, cultural e econômico. Não obstante, ainda conseguiu atrair uma série de eventos e megaeventos internacionais como, por exemplo, feiras tecnológicas, congressos corporativos, os Jogos Militares de 2012, a Jornada Mundial da Juventude, Copa da FIFA das Confederações, Jogos Olímpicos de 2016 e a própria Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014⁶.

A conquista de eventos distintos e alguns focados nos esportes com jogos e torneios em território nacional vêm consolidar um segmento até então pouco explorado, que é o de turismo esportivo. Neste sentido, para compreender o fenômeno turístico vinculado às demandas esportivas, o presente trabalho tem por objetivo final trazer a discussão do assunto ao nível acadêmico, compreendendo a Copa das Confederações da FIFA e o turismo esportivo dentro da realidade do mundo social do esporte. A metodologia do presente trabalho consistiu, em primeiro lugar, em fazer uma revisão bibliográfica referente ao tema proposto e consequentemente compreender o fenômeno dos jogos e as suas implicações na sociedade. Para esse estudo, utiliza-se a Teoria dos Campos, formulada por Pierre Bourdieu, objetivando entender se o turismo esportivo está inserido dentro de um campo esportivo, compreendendo o esporte moderno e os seus fenômenos sociais.

⁵ O Grupo *Goldman Sachs* (*The Goldman Sachs Group, Inc.*) ou simplesmente *Goldman Sachs*, é um grupo financeiro [multinacional](#), um dos maiores do mundo. Sediado no *Financial District* de *Nova York*, foi fundado em 1869 por Marcus Goldman, que mais tarde viria a se associar ao seu genro, *Samuel Sachs*. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/os-bric-mudaram-o-mundo-a-grande-transformacao-geopolitica-ocorrida-na-nossa-geracao/60976>> Acesso em 30/06/2013.

⁶Fonte Brasil Network. Disponível em: <http://www.brasilnetwork.tur.br/brnetwork/opencms/bn/arquivos/downArquivos/RELATORIO_EVENTOS_.pdf> Acesso em 30/06/2013



2 A TEORIA DOS CAMPOS

Pierre Bourdieu faleceu no ano de 2002, mas deixou um legado inestimável para a sociedade. Foi cultuado pelo meio acadêmico mundial e no Brasil em várias áreas de conhecimento, pois era um dos pensadores que aliou reflexões sobre a sociedade e o combate social com finalidades de alterá-la. Bourdieu fez vários estudos sobre a sociedade, e uma de suas maiores contribuições foi à formulação do conceito de “campos” como um modelo teórico para analisar diferentes universos. Para Bourdieu (1983a, p. 89), campos são "espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas)". Analisando espaços sociais diferentes, Bourdieu compreendeu que existem homologias estruturais e funcionais entre os mesmos, e os conhecimentos concebidos dentro de um determinado campo, podem servir de análise para conversar com outro. Nesta perspectiva, o autor entendeu que os campos possuem, simultaneamente, leis comuns e propriedades específicas. Bourdieu denominou de normas invariantes, as leis comuns aos distintos campos. Essa metodologia foi empregada em vários situações e mundos sociais distintos, desde a educação, esporte, filosofia, política entre outras.

Cada campo tem uma especificidade independente, mas possui leis gerais invariáveis e pode se expressar com suas propriedades particulares e funções secundárias. Neste sentido, um campo dialoga com outro através das suas interrogações e interpretações distintas. Obviamente, que os objetos e interesses de cada campo são percebidos e identificados apenas por pessoas com conhecimentos apropriados para mergulharem dentro do campo específico.

Bourdieu (1983a, p. 86-93) expõe com mais clareza como funciona o campo, explicando suas propriedades principais no texto “algumas propriedades dos campos”. Detalhadamente ele menciona que em um determinado campo presenciam-se várias manifestações e relações de poder. O campo pode ser considerado tanto um ‘campo de forças’, pois constrange os agentes nele inseridos, quanto um ‘campo de lutas’, no qual os agentes atuam conforme suas posições, mantendo ou modificando sua estrutura. Neste sentido, entende-se que no campo de forças e poder o mesmo se estrutura a partir de desigualdades e que vem determinar a posição de um agente específico. Ainda se dialoga que dentro de cada respectivo campo, pode-se visualizar o dominante e dominado,



os que defendem a manutenção de uma ordem e monopólio e aqueles que visam ingressar e conquistar espaço através de estratégias de subversão, até tentando por um fim na concorrência.

Destarte, para Bourdieu (1983a, p. 89) “é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de *habitus* que impliquem conhecimento e reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas, etc” dentro de cada campo. Nas palavras de Bourdieu, “às diferentes posições que os grupos ocupam no espaço social correspondem a estilos de vida, sistemas de diferenciação que são a retradução simbólica de diferenças objetivamente inscritas nas condições de existência (BOURDIEU, 1983b, p.82)”. Ainda vai além, destacando que o *habitus* é como uma segunda natureza, em parte autônoma, sendo que é histórica e presa ao meio. O *habitus* então funcionaria como um esquema de ação, de percepção e de reflexão. Estaria presente no corpo e na mente – como em posturas e gestos (*hexis*), podendo ser fortes ou fracas e são adquiridas pela interiorização das estruturas sociais. A existência do *habitus* dentro de um determinado campo e produto é a condição do funcionamento de uma estrutura específica. Para Bourdieu:

A estrutura do campo é um estado da relação de força entre os agentes ou as instituições engajadas na luta ou, se preferirmos, da distribuição do capital específico que, acumulado no curso das lutas anteriores, orienta as estratégias ulteriores. Esta estrutura, que está na origem das estratégias destinadas a transformá-la, também está sempre em jogo: as lutas cujo espaço é o campo têm por objeto o monopólio da violência legítima (autoridade específica) que é característica do campo considerado, isto é, em definitivo, a conservação ou a subversão da estrutura da distribuição do capital específico. (1983a, p. 90):

Entendemos então que, são necessárias dentro de um campo específico pessoas portadoras de *habitus* que reconheçam as leis dos jogos e que haja disputa de determinados objetos por estas, legitimando-as. Dentro da análise do fenômeno esportivo, Bourdieu reconheceu que através de sua teoria dos campos é possível constituir um campo esportivo, onde as práticas esportivas e consumo de equipamentos e materiais esportivos pelos agentes sociais, podem ser compreendidos como uma oferta para específicas demandas sociais.

O campo esportivo, aqui preconizado por Bourdieu, seria aquele onde atuam confederações esportivas, empresas produtoras de equipamentos esportivos, profissionais do segmento da prática esportiva, vendedores de insumos e materiais esportivos, a mídia esportiva (revistas, jornais, televisões e outros meios de comunicação), e os produtores de espetáculos - aqui compreendidos como eventos esportivos – e ligados diretamente ou indiretamente a “indústria” de prestação de serviços turísticos. Esse seria o campo esportivo, onde Bourdieu (1983a, p. 136) coloca que “existe



um espaço de produção dotado de uma lógica própria, de uma história própria, no interior do qual se engendram os produtos esportivos, isto é, o universo das práticas e dos consumos esportivos disponíveis e socialmente aceitáveis em um determinado momento”.

Obviamente que este campo esportivo pode ser compreendido como um espaço aonde se observam relações de poder através das lutas entre os concorrentes desde agentes e instituições esportivas, até entre os países e cidades sedes dos eventos esportivos.

Nesse sentido, o turismo esportivo recai sobre esta análise, pois este segmento está intimamente ligado às demandas do espetáculo e consumo esportivo, dentro de uma lógica mercantilista. Compreende-se que existe aqui uma relação de força, entre os agentes que detêm e os que não têm capital. Pode ainda dentro deste duelo de forças se observarem estratégias distintas, algumas visando a manutenção enquanto outras tentam romper este poder. Baseado nestas reflexões, ainda cabe destacar, que quando um dos agentes transpõe esses limites, pode haver a exclusão dos mesmos do campo. Esse seria o modelo de campo esportivo moldado por Pierre Bourdieu, com suas características e conceitos chaves de um modelo teórico que pode ser alocado para o mundo social de esportes específicos.

Neste sentido, como reflexão, questionamentos prévios podem ser abordados, independente da modalidade esportiva, tais como, se realmente existe um campo esportivo para tal esporte e se esse existe, como ele realmente ocorre juntamente com o turismo esportivo? Existe um *habitus* esportivo adequado a essa indústria de espetáculos e consumo esportivo? Para tentar responder as reflexões apontadas, neste primeiro momento cabe compreender o que seria o turismo esportivo, utilizando como base a Copa das Confederações da FIFA no Brasil.

3 O TURISMO ESPORTIVO NO BRASIL

O Brasil está em destaque no panorama internacional percorrendo várias ações midiáticas sobre a sua conjuntura política, econômica, social e cultural. Neste contexto, o Governo Brasileiro vem trabalhando juntamente com políticas públicas setoriais visando aproveitar este momento único construindo novas oportunidades para chamar o capital internacional. Em todos os setores



econômicos existem demandas de novas configurações e com a atividade turística não deixa de ser diferente.

O Ministério do Turismo (MTUR) elaborou ações e projetos diversos para atrair turistas nacionais e internacionais com o objetivo de aumentar o fluxo turístico em todo o país, pautado na sua exposição midiática internacional favorável no momento. Reconhecidamente como uma atividade prestadora de serviços, o setor de turismo, com uma gama de produtos turísticos disponíveis no mercado brasileiro, reflete a nova onda consumista de um mundo homogêneo e globalizado. Um dos segmentos em ascensão é o Turismo Esportivo, ou ainda, Turismo de Eventos Esportivo e Turismo de Esporte. Neste caso, não existe ainda uma definição bem clara, mas basicamente todos os estudiosos do fenômeno turístico concordam que a motivação principal dos viajantes em geral está relacionada à prática de esportes, ou mesmo como meros espectadores do espetáculo esportivo, o que segundo o MTUR:

Pode se afirmar que tanto o turismo quanto o esporte presumem, de modo geral, inter-relação e conagração. Sendo assim, considerando o movimento turístico motivado pelo esporte, estabelece-se que Turismo de Esportes compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas. (MTUR, 2010)⁷

Dentro desse arcabouço metodológico, considerando-se que a atividade turística requer movimento de pessoas, ou seja, fluxo turístico de um núcleo emissor para um receptor, que envolva uma demanda interessada neste caso em uma oferta turística vinculada ao fenômeno esportivo, cabe referendar que o Turismo Esportivo, Turismo de Esporte e Turismo de Eventos Esportivos necessita de investimentos em infraestruturas esportivas de acordo com a modalidade para a prática do esporte e espetáculo esportivo, que é o grande atrativo turístico do local. Nesse caso, delimitam-se como um movimento do fluxo turístico para fora do seu local de residência como motivação vinculada as atividades esportivas, seja como praticante, envolvimento ou espectador, e para simplificar, podemos contextualizá-la apenas como Turismo Esportivo.

Esse segmento de turismo, não deixa de se vincular ao esporte a qual tem uma função de reprodução social, simbólica e de manutenção de uma lógica de dominação. Nessa perspectiva,

⁷ Segmentação do Turismo, Roteiros do Brasil, programa de regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil; Secretaria Nacional de políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Disponível em: http://institucional.turismo.gov.br/portalmtur/export/sites/default/institucional/arquivos/Segmentaxo_Turismo_Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em: 20/06/2013



Uma Análise da Copa das Confederações de Futebol da Fifa 2013 sob a Luz da Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu

sobre o esporte, o sociólogo Pierre Bourdieu, coloca que o campo esportivo constitui uma arena de lutas simbólicas e de fato, onde se contrapõem forças e interesses consolidados, pelo capital e pelas diferenças de capital simbólico entre os sujeitos, onde operam os mecanismos que distinguem dominantes e dominados (BOURDIEU, 2000).

Neste contexto, cabe destacar que o turismo enquanto atividade promotora de lazer, entretenimento e fuga do cotidiano, envolve dividendos econômicos para usufruí-lo e com a atividade esportiva também não é diferente. Baseado nessa relação, as palavras de Bordieu (1990) servem de reflexão para o turismo esportivo, pois ao sacramentar que “o esporte é fruto da distinção de grupos sociais, aristocracia e plebeus”, conclui-se que possui fundamento filosófico que denotam a verdade desse segmento turístico, sobre dominação e subjugação do outro através do poder econômico.

Se o esporte é fruto de distinção o turismo também se personaliza nesta mesma situação. O fenômeno do consumo do turismo esportivo dentro de um campo simbólico reproduz a segregação, pois são atividades associadas a grupos que têm acesso a bens materiais, às atividades esportivas e logicamente ao consumo do turismo enquanto bem imaterial. Assim sendo, o turismo esportivo tem um viés economista muito forte, distinguindo os praticantes e observadores, e até mesmo o acesso a essa modalidade de turismo.

As pesquisas de demanda turística ainda não deram conta de vincular o fluxo turístico do turismo esportivo ao esporte amador, esporte de alto rendimento ou esporte de lazer. Obviamente que as modalidades esportivas, que são grandes espetáculos midiáticos é que denotam grande interesse do movimento turístico. Baseado nesta interface, ainda o MTUR considera:

Toda competição presume disputa e rivalidade - faz parte da lógica do jogo “o princípio da incerteza”. Nesse caso - para fins turísticos -, são consideradas de caráter competitivo as disputas oficiais (torneios, campeonatos), organizadas por entidades representativas (associações, federações, confederações) e as disputas ditas “amistosas”, sejam praticadas por profissionais ou amadores. (MTUR, 2010)⁸

⁸ Segmentação do Turismo, Roteiros do Brasil, programa de regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil; Secretaria Nacional de políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Disponível em: http://institucional.turismo.gov.br/portalmtur/export/sites/default/institucional/arquivos/Segmentaxo_Turismo_Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em: 20/06/2013



Cabe ressaltar que mesmo o turista motivado pelo esporte, não deixa de consumir insumos ligados à atividade turística, desde serviços de hospedagem, transportes, lazer e entretenimento, a gastronomia local e ainda diretamente ou indiretamente movimentam a economia de cidades e estados que sediam esses campeonatos e torneios esportivos. Ainda, segundo o MTUR, o turismo vinculado às atividades esportivas possui algumas características que o destacam, tais como:

Estímulo a outros segmentos e produtos turísticos, uma vez que a estada do turista em um destino em função de determinado evento esportivo permite a visitação a outros atrativos e o consumo de produtos diversos caracterizando diferentes tipos de turismo; Incentivo a eventos e calendários esportivos, já que a organização do segmento assenta-se primordialmente na realização de eventos esportivos de qualidade e com potencial de atratividade. Assim, quanto maior a movimentação turística em função de determinado esporte, maior é a necessidade de organização do setor estimulando a elaboração de calendários bem definidos e compartilhados, e do fortalecimento dos eventos tradicionais e a ampliação da oferta a partir da criação e inovação de outros eventos; Não depende, de modo geral, da utilização de recursos naturais para exercer atratividade, mas de equipamentos e estruturas específicas construídas para a prática do esporte; Induz a implantação de estruturas esportivas também para o uso da comunidade receptora, como “legados”; São as obras (arquitetônicas, de infraestrutura urbana e de acesso etc.) deixadas de herança para a comunidade receptora de grandes eventos, com reflexos importantes na autoestima dos cidadãos. Funciona como indutor da infraestrutura urbana; Não depende, necessariamente, do clima ou épocas do ano, mas principalmente da elaboração de calendário; Estimula a comercialização de produtos e serviços agregados (roupas e artigos esportivos, suplementos, etc) • Estimula o sentimento de pertencimento e fortalece a autoestima de quem pratica e de quem assiste a apresentação; Estimula práticas e estilos de vida saudáveis; Valoriza o ser humano e a prática do esporte; Promove a confraternização; Tem a capacidade de transformar as competições esportivas em fatores de sociabilidade. (MTUR, 2010)⁹

Assim, quando se projetam os aspectos positivos de possíveis legados sociais, econômicos e culturais advindos dos investimentos em infraestrutura esportiva, ainda esses são questionados se realmente serão herdados pela sociedade onde houve o investimento. É comum os governos divulgarem apenas os benefícios que as cidades receberão ao concretizarem as estruturas esportivas e os possíveis legados, mas anteriormente aos torneios e durante a realização dos mesmos, uma série de intempéries trazem o caos às cidades sedes, como por exemplo, desde o aumento do fluxo

⁹ Segmentação do Turismo, Roteiros do Brasil, programa de regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil; Secretaria Nacional de políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Disponível em: http://institucional.turismo.gov.br/portalmtur/export/sites/default/institucional/arquivos/Segmentaxo_Turismo_Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em: 20/06/2013



dos meios de transportes ocasionando trânsito caótico, até o do aumento dos preços de diversos produtos perecíveis ou não.

Dentro dessa análise e compreensão do fenômeno turístico vinculado às atividades esportivas destacam-se campeonatos regionais, nacionais e internacionais das mais variadas modalidades esportivas. Atualmente, o Brasil sedia anualmente uma das etapas do Campeonato de Fórmula 1, alguns jogos do campeonato de futebol Libertadores da América e Sul-americana – que envolvem times futebolísticos – da América Latina, o circuito Brasil de Vôlei de Praia, Maratonas, Meia Maratonas, e vários outras modalidades esportivas.

Bourdieu (1990, p. 208) ressalta que para que se compreenda um esporte é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes. Se determinada modalidade esportiva é capaz de se tornar um espetáculo e consegue sustentar um processo de mercantilização, promovendo jogos de poderes distintos, reordenando inclusive territórios e lugares geográficos, com a finalidade de atrair torneios e obviamente turistas interessados em consumir produtos diretamente ligados ao espetáculo esportivo, desde vestuários, mascotes, marcas específicas e insumos ligados à atividade turística. Como por exemplo, de atividade esportiva, que se concretiza como espetáculo do turismo esportivo tem-se como exemplo a modalidade esportiva futebol. Analisando este esporte como um sistema o qual contém vários elementos com valor distintivo, baseado nas análises que Bourdieu adotou e demonstrou ser válido, concretiza-se a mercantilização que o futebol atravessa.

O futebol mundial passou, sobretudo nas últimas décadas, de uma atividade de lazer relegada aos finais de semana, para aumentar suas receitas financeiras, com marcas atreladas a um marketing de marcas internacionais, aumentando sua diferença de capital financeiro em relação a outras modalidades esportivas. Para Bourdieu, o que ele conclamou como campo esportivo – espaço que um determinado esporte ocupa no mundo dos esportes - pode ser visualizado a partir de uma série de indicadores, inclusive os ganhos financeiros, ou seja, ligado aos aspectos econômicos.

Alguns exemplos do poder econômico do mundo do futebol destacam-se como: exposição midiática, direitos de transmissão dos jogos, comercialização de produtos licenciados, vendas de ingressos, patrocínios, aluguel de arenas esportivas; vendas de pacotes turísticos para o evento e espetáculo esportivo, etc. Todavia, Bourdieu (1990, p. 210) ao colocar que o esporte está estruturado e constituído como um sistema, dentro de um universo de práticas e consumos, há de se



analisar e compreender que este espaço como autônomo sofre influências de outros campos, não meramente esportivo.

Em tempos de crises econômicas, políticas e sociais, ao analisarmos o futebol dentro de um campo esportivo através de sua análise econômica, o mesmo pode sofrer perdas e diminuir a sua presença econômica através destes fatores. Ou seja, a autonomia do campo esportivo a qual o futebol está inserido é devidamente relativa. A Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu (1990, p. 210) analisou que o “esporte é um fenômeno de múltiplas dimensões, que tem correlação com os fenômenos políticos, econômicos, culturais e sociais.” Se for ainda vinculado às atividades turísticas, essa interface se concretiza muito mais, pois estão vinculadas às motivações dos viajantes com realidades, culturas e mundos sociais distintos. Ainda Bourdieu (1983c, p. 136) faz uma reflexão, colocando que o “esporte espetáculo exerce influência direta na sociedade por estar imerso em transformações e desenvolvimento dos fenômenos citados anteriormente, mantendo, no entanto, suas características autônomas com os diferentes recortes possíveis”, ou seja, com ampla relação aos acontecimentos políticos, econômicos, culturais e sociais. Bourdieu (1995) coloca que para entender o esporte moderno, e conseqüentemente, as motivações turísticas, é necessário estudar separadamente as modalidades esportivas a fim de melhor conhecer a posição ocupada por elas, seja no campo esportivo, no mundo social do esporte e na distribuição dos praticantes, tendo como reflexão a análise de sua posição social. Da mesma forma que existem diferenças de demandas turísticas, também ocorre nas práticas esportivas entre as diferentes classes sociais.

No atual contexto socioeconômico nacional, as classes sociais mais abastadas é que normalmente conseguem realizar viagens para destinos elitizados (tais como resorts, cruzeiros de luxo, ou mesmo destino de moda como Dubai, Paris etc.) e da mesma forma isso acontece nas demandas por determinadas práticas esportivas. Quem pratica golfe, enduro equestre ou mesmo tênis no Brasil? Como exemplo, temos os turistas que viajam a destinos turísticos de inverno, as famosas estações de esqui. Para esqui é preciso equipamentos específicos, além de vestuários próprios para a neve e o consumo de pacotes turísticos específicos para a modalidade esportiva. Essa é uma modalidade em termos econômicos populares muito “cara”, de difícil acesso até para os turistas de massa, quanto mais para viajantes emergentes.

As atividades esportivas individuais geralmente são parte do mundo social das classes favorecidas, pelo fato de não exigirem grandes sacrifícios corporais e com um alto grau de



investimento financeiro em trajes e equipamentos esportivos. Aos menos favorecidos economicamente existe uma demanda maior para as modalidades esportivas coletivas e que demandam grandes desafios corporais.

A prática de esportes, independente da classe social e idade, desperta, dentro da teoria de campos, o surgimento de demandas futuras, produzindo consumo de insumos ligados ao esporte, turismo e eventos esportivos. Baseado neste conceito, tomamos como análise fenomenológica, a atividade esportiva futebol, e o torneio da FIFA (*Federation Internationale de Football Association*) conhecido como Copa das Confederações da FIFA 2013 em território nacional.

4 A COPA DAS CONFEDERAÇÕES DA FIFA

Milton Santos nos versos de sua música “aqui é o país do futebol” já entoava o famoso lema pelo qual o Brasil ficou conhecido em território nacional e internacional desde que foi campeão mundial pela primeira vez, até se tornar o único país pentacampeão mundial de futebol. Fazendo jus ao cognome o qual é conhecido – país do futebol - é também o maior campeão da Copa FIFA das Confederações de futebol masculino. Tal proeza foi conquistada e concretizada com a realização desse torneio em solo brasileiro no ano de 2013, tornando-se tetracampeão da Copa FIFA das Confederações. De acordo com o Governo Brasileiro em seu portal¹⁰ dedicado a Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, a história da Copa das Confederações está em sua oitava edição. O primeiro torneio foi realizado em terras sauditas e aconteceu no ano de 1992 com quatro equipes, seguida de duas novas edições no ano de 1995 e 1997 no mesmo país, a qual primeiramente era conhecida como Copa Rei Fahd ou ainda Torneio Intercontinental, e a partir de 1997 ficou conhecida como Copa FIFA das Confederações. Segundo (FRANÇA, 2009)¹¹ em um site de notícias vinculadas ao Esporte, “o número de espectadores nas duas primeiras edições (280mil), apesar de realizadas na Arábia Saudita e não serem oficiais era atraente e a FIFA viu com bons olhos o evento, chamando para si a organização do mesmo a partir de 1997”. Observa-se aqui que o

¹⁰ Portal Da Copa. História da Copa das Confederações. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/confederacoes/historia>> Acesso em 04/07/2013.

¹¹ Como funciona a Copa das Confederações da FIFA. Disponível : <<http://esporte.hsw.uol.com.br/copa-das-confederacoes1.htm>> Acesso em 25/06/2013.



legado econômico já abre as portas de um campo esportivo, com a introdução da FIFA como entidade maior do futebol mundial já personalizando seu jogo de força e poder, vislumbrando vendas de ingressos, produtos licenciados, patrocínios das grandes marcas internacionais, direitos de transmissão de jogos etc. E assim, conseqüentemente, a partir de 1999 teve a primeira alteração de país sede deixando de ser sediada na Arábia Saudita para armar seu campo futebolístico em terras mexicanas.

Nesse caso, as relações dentro do campo esportivo transcendem para coparticipação de outros países, com interesses das mais d o setor de turismo e políticos locais vislumbrando obras como legado para as cidades sedes. Nas edições subsequentes este torneio veio a ser realizado sempre um ano antes da Copa do Mundo de Futebol da FIFA no país sede, com exceção de 2003 que foi realizada na França. Desde seu início em 1993, este torneio teve as seguintes características: foi realizado em sete países distintos sendo tetracampeão o Brasil, seguido da França com o bicampeonato em 2003. Na primeira edição teve a participação de apenas quatro países, passando para seis nações participantes no ano de 1995 e nas edições subsequentes sempre foi realizada com oito equipes distintas. Outras equipes, outros atores sociais e novamente reflete jogos de poder, desde patrocínio, exposição midiática, vendas de insumos esportivos e também pacotes turísticos para o espetáculo esportivo.

A partir da edição do ano de 1997, como torneio oficial da FIFA, participaram os países campeões dos torneios continentais, o país sede da próxima edição da Copa do Mundo de Futebol da FIFA e último campeão do mundo. A mudança significativa deste torneio ocorre em 2005 quando então a FIFA decidiu que a partir deste ano o evento não seria mais realizado de dois em dois anos, mas sim, passaria a ser disputado sempre de quatro em quatro anos, com sua edição anterior a um ano da realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA no próximo país sede, com o objetivo de chamar a atenção da mídia internacional, realizar testes nas arenas esportivas recém-implantadas, bem como trabalhar na organização visando testes de aperfeiçoamento e correção de falhas futuras, como uma previa de um suposto planejamento estratégico de evento teste para a organização do próximo campeonato mundial.

Obviamente, que este não seria apenas o interesse geral da FIFA, mas sim, o processo de mercantilização do futebol internacional a qual demonstram o poder hegemônico de uma entidade dentro de um campo esportivo, que envolve empresas multinacionais, confederações de futebol,



políticos locais, jogadores, treinadores e espectadores. Nesse sentido, o Brasil como próximo país sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA sediou a Copa das Confederações da FIFA em 2013.

A história do Brasil como país sede da Copa FIFA das Confederações de futebol, começa no ano de 2003, quando a Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) havia até então lançado três países do cone sul a se candidatarem para ser país sede do evento. Argentina, Brasil e Colômbia eram os três países interessados em sediar um dos maiores megaeventos esportivos do mundo, mas voltados aos interesses políticos e econômicos, sendo o Brasil um país de extensão continental, líder territorial e regional, com forte presença política e econômica emergente, com cinco títulos de campeão mundial, a CONMEBOL decide através de seus agremiados no dia 17 de março de 2006, como unanimidade pela inscrição do Brasil como único candidato da América do Sul.

A confirmação do Brasil como país homologado a candidato de sede é ratificado no dia 18 de dezembro de 2006, na casa da FIFA em Zurich na Suíça através de seu presidente Joseph Blatter. Alguns meses antes da data final da escolha pela FIFA, em 28 de setembro de 2006 o presidente da entidade se encontra com o então presidente do Brasil Luis Inácio Lula da Silva reafirmando o jogo de interesses de ambos, a qual a FIFA, gostaria que o país afirmasse a sua capacidade de planejamento e gestão antes de tomar uma decisão de país candidato a sede do mundial. Em 30 de outubro de 2007, a FIFA ratifica o Brasil como país-sede da Copa do Mundo de 2014 e a partir desta data surge o jogo de especulações de cidades postulantes a sediar o megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014 em solo brasileiro.

A escolha das cidades-sede ficou para ser decidida no ano de 2008, mas acabaram sendo retardadas as definições para o maio de 2009 nas Bahamas. Dezoito cidades foram candidatas, mas doze foram escolhidas, sendo um número bem superior comparada aos eventos anteriores. As escolhidas foram: Porto Alegre e Curitiba na região sul; São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte na região sudeste; Cuiabá e Brasília na região centro-oeste; Salvador, Recife, Natal e Fortaleza na região nordeste e Manaus na região norte. Ainda, segundo o secretário-geral da FIFA Jerome Valcke, a escolha obedeceu a critérios técnicos com base nas visitas feitas por técnicos da entidade, no começo do ano de 2009, e nos projetos entregues pelas cidades.

Além dos estádios, aspectos como a rede hoteleira, sistema de transporte urbano, aeroportos, segurança pública e opções de lazer e entretenimento foram levados em conta na hora da escolha.



Para a Copa das Confederações da FIFA em 2013, as cidades testes e escolhidas como sedes foram Brasília, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Interessante observar que neste caso três cidades do Nordeste foram escolhidas, juntamente com Brasília que não apresentam poder centralizador futebolístico em território nacional. Das escolhidas, somente Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Salvador apresentam times de primeira escalação no território nacional. Todavia, em atratividade turística as cidades do nordeste brasileiro têm grande apelo, principalmente junto ao turista nacional por apresentar clima favorável a maior parte do ano. A partir da realização deste torneio, muitos questionamentos foram realizados, tais quais se este aumentou o fluxo turístico para as cidades sedes, se movimentou a economia local e se o preço dos ingressos era acessível para a sociedade.

Em reportagens e pesquisas realizadas pós-evento, denota-se que o evento teste da FIFA, segundo dados do Banco Central¹² (BC) não houve impacto na receita, ainda frisa que houve queda de 2% nas despesas de estrangeiros no mês de junho de 2013. Em estimativa feita pelo Governo Federal¹³, os turistas estrangeiros somaram em torno de 20.000 mil pessoas, ou seja, apenas 3% do público total presente nos jogos da Copa das Confederações da FIFA, entretanto, o evento movimentou 230.000 mil brasileiros entre as cidades sedes, ou seja, estimulando apenas o turismo doméstico. Todavia, ainda sobre o preço dos ingressos¹⁴ na Copa das Confederações foi motivo de muitas reclamações dos espectadores junto aos órgãos dos consumidores como o de Serviço de Proteção ao Consumidor (PROCON), pois existiram variedades de preços para os mesmos locais – categorização - além da falta de acessibilidade para idosos e deficientes. Cabe referendar que, analisando os aspectos gerais da Copa das Confederações da FIFA, é possível reconhecer a existência de um campo esportivo preconizado por Bourdieu, citado por Hirata, um campo esportivo se verifica onde

¹² Fonte: Globo. Copa das Confederações não aumentou o turismo no Brasil em junho. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/copa-das-confederacoes-nao-aumentou-turismo-no-brasil-em-junho-9139844>> Acesso em 07/07/2013.

¹³ Fonte: Brasil. Copa das Confederações atrai 230 mil brasileiros. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2013/07/12/cerca-de-230-mil-turistas-brasileiros-movimentaram-o-pais-na-copa-das-confederacoes>> Acesso em 08/07/2013.

¹⁴Fonte: Circuito Mato Grosso. Ingresso foi a maior reclamação dos torcedores da Copa das Confederações ao PROCON. Disponível em: <<http://www.circuitomt.com.br/editorias/copa-2014/30897-ingresso-foi-maior-reclamacao-de-torcedores-da-copa-das-confederacoes-ao-procon.html>> Acesso em 10/07/2013.



Uma Análise da Copa das Confederações de Futebol da Fifa 2013 sob a Luz da Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu

[...] atuam agentes e instituições ligados à prática e ao consumo esportivo, quais sejam: produtores e vendedores de materiais esportivos, profissionais que prestam serviços úteis à prática do esporte e produtores e vendedores de espetáculos esportivos e de bens associados. Este campo esportivo pode ser entendido como um local de lutas concorrenciais que envolvem agentes e instituições esportivas. (2010, p. 5-6)

Ou seja, dentro da análise da Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu, é possível reconhecer que a Copa das Confederações da FIFA esteve centrada dentro de um campo esportivo, com jogos de poder e disputa com forças distintas, envolvendo vários setores sociais, e isso demonstra a força mercantilista desta atividade esportiva e que ainda desperta várias reflexões sociológicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro de uma sequência de reflexões apresentadas, a Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu é capaz de analisar o jogo de interesses na realização de eventos esportivos, megaeventos, através da ótica do consumo pautado em produtos esportivos, prática esportiva e também do turismo esportivo, reconhecendo a existência de um campo esportivo.

Para os critérios de utilização desse modelo como recorte sociológico convêm compreender e reconhecer os atores e os seus *habitus* dentro desse campo esportivo e suas transformações. Todavia, nessa reflexão apenas apontamentos com um viés economicista foram debatidos, mas tais recortes podem ser ainda abordados dentro de um paradigma cultural e também social.

Entende-se que neste caso, os resultados econômicos apresentados previamente pelas pesquisas foram pífios em torno de medição de turistas internacionais em solo brasileiro e quem realmente ganhou com a realização do torneio foi a entidade máxima do futebol mundial.

A abordagem carece de mais questionamentos e análises para não serem objetos apenas de críticas contundentes, mas sim, de críticas construtivas. O modelo teórico pode ainda ser empregado com outras metodologias dentro de uma análise estrutural para debater e chegar a resultados mais personalizados para a temática.



REFERÊNCIAS

- Bourdieu, P. Algumas propriedades dos campos. In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro, 1983a.
- Bourdieu, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. In: Ortiz, Renato (Org.). Bourdieu. São Paulo: Ática, 1983b, p. 82. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 39)
- Bourdieu, P. Como é possível ser esportivo. In: _____. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983c.
- Bordieu, P. Da regra às estratégias. In: Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- Bordieu, P. O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação. Campinas, Papyrus, 2000.
- Boltanski, L. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1987.
- Hirata, E. Análise da mercantilização do futebol sob a luz de Pierre Bourdieu (1980-2010). In: XIV Encontro Regional da ANPUH Rio Memória e Patrimônio, 2010, Rio de Janeiro. Anais do XIV Anpuh Associação Nacional de História, Rio de Janeiro: Unirio, 2010.

Data do recebimento do artigo: 13/07/2013

Data do aceite de publicação: 23/09/2013